

STEPHANURUS DENTATUS

AZEVEDO, Fernando Felipe

Rômulo_lopes50@hotmail.com

LOPES, Rômulo M. Gomes

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária FAMED – Garça

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária FAMED – Garça

RESUMO

O *Stephanurus dentatus* é um nematóide robusto que apresenta coloração acinzentada. Seu tegumento muito fino permite distinguir os órgãos internos, o intestino muito longo com uma série de circunvoluções, os ovos são elípticos por ocasião da postura. Os adultos vivem em cistos que se comunicam os ureteres. Os ovos são eliminados ao exterior com a urina do hospedeiro.

Palavras chaves: *Stephanurus dentatus*, suínos.

ABSTRACT

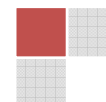
The *Stephanurus dentatus* is a nematode that shows robust color gray. Its very thin seed coat distinguishes the internal organs, the intestines too long with a series of circunvoluções, eggs are elliptical at the position. Adults live in cysts that communicate the ureters. The eggs are removed to outside with the urine of the host.

Key words: *Stephanurus dentatus*, pigs.

1. INTRODUÇÃO

O *Stephanurus dentatus*, causador da estefanurose, é o verme renal de suínos, responsável por danos principalmente no fígado, rins e pulmões. A insuficiência hepática é a principal consequência clínica dessa verminose, trazendo prejuízos na ocasião do abate, por causar condenação de carcaças devida lesões nos órgãos e tecidos afetados pelas larvas migratórias do parasita (MONCOL et al, 1996).

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão sobre este nematóide mostrando os prejuízos que causa para seu hospedeiro.



2. REVISÃO DE LITERATURA

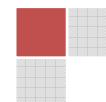
O *Stephanurus dentatus* é um nematóide robusto que apresenta coloração acinzentada. Seu tegumento muito fino permite distinguir os órgãos internos, o intestino muito longo com uma série de circunvoluções, os ovos são elípticos por ocasião da postura (ROEPSTORFF et al., 1991). Os machos medem de 20 a 30 mm de comprimento por 1,1 a 1,3 de largura e as fêmeas de 28 a 45 mm de comprimento por 1,5 a 2,2 de largura (KENNEDY et al., 1988)

Este nematóide parasita os rins, tecido perirrenal, ureteres e raramente o fígado e o pâncreas de suínos e por vezes bovinos (KENNEDY et al., 1988; FORTES, 2004).

Os adultos vivem em cistos que se comunicam com os ureteres. Os ovos são eliminados ao exterior com a urina do hospedeiro. A eclosão ocorre no meio externo após dois dias e a larva L3 infectante surge depois de três a cinco dias. O ciclo evolutivo pode ser monoxeno ou heteróxico (WHITE et al., 1996).

No monoxeno, os suínos podem ser infectados por via oral ou via cutânea. As larvas que são deglutidas atravessam a parede intestinal e, via sanguínea, atingem o fígado três dias após a infecção. As larvas que penetrarem ativamente através da pele, caem na circulação, chegam ao coração, pulmões, grande circulação e, através da artéria aorta, vão ao fígado onde são encontradas oito a quarenta dias após a infecção (MURRELL et al., 1986).

No heteroxeno, as L3 são ingeridas por minhocas que constituem hospedeiros paratênicos. Os suínos, nesse caso, se infectam por minhocas contaminadas. As L3 chegam ao fígado e vagueiam por de 2 a 3 meses, causando sérios danos. Deixam o fígado através de sua cápsula e caem na cavidade peritoneal. As que atingirem o tecido perirrenal, perfuram a parede dos ureteres e se tornam adultas. Podem passar através da placenta e ocasionar infecção pré-natal (MURRELL et al., 1986; FORTES, 2004). O ciclo evolutivo completo é de 9 a 16 meses e no mínimo de 6 meses. O período pré-patente é de 240 a 342 dias (NANSEN et al, 1994).



Os suínos com estefanurose emagrecem apesar do apetite não se mostrar alterado. Eventualmente ocorre ascite e paralisia (NANSEN et al, 1994; FORTES, 2004).

As larvas, devido às migrações que realizam, são mais patogênicas que os adultos. Aquelas que penetram por via cutânea causam irritação do tegumento que pode se inflamar. A atividade das larvas durante seu percurso migratório pode provocar inflamação, eosinofilia e muitas vezes ocasiona abscessos, cirrose hepática e aderência. Os gânglios linfáticos podem se apresentar adematosos, mas essa condição desaparece depois de 3 a 4 semanas. A paralisia é conseqüente a invasão da medula espinhal pelas larvas. Os rins parasitados tornam-se impróprio para o consumo. A estefanurose é mais freqüente em animais criados a campo (NANSEN et al, 1994; FORTES, 2004).

O diagnóstico laboratorial é comprovação pela identificação de ovos na urina ou a presença de larvas e adultos de *Stephanurus* em necropsia. (DAVIDSON et al., 1968).

No tratamento são usados anti-helmínticos como o levamisol, benzimidazóis e a ivermectina (URQHART et al., 1998).

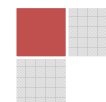
3. CONCLUSÃO

O *Stephanurus* é um parasita responsável por danos no fígado, rim e pulmão. Assim, em regiões endêmicas causa prejuízos para os produtores pela condenação da carcaça.

3. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, v.1, p.277-287, 1985.

DUNGWORTH, D.V.F. Ther respiratory system. In: JUBB, K.V.F.; et al, **Pathology of domestic animals**. 4.ed. San Diego : Academic, 1993. p.539-699. EYSKER, M. Dictyocaulosis in cattle.



Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v.16, p.669-672, 1994.

LÓPEZ, A. CARLTON, W.W.; McGAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. Porto Alegre : ArtMed, 1998. p.132-193.

OGILVIE, T.H. **Medicina interna de grandes animais**. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000. 568p.

RUAS, J.L. RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2. ed. São Paulo : Varela, 2001. p.85-89.

URQUHART, G.M. et al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1990. 306p.

SMITH, B.P. **Large animal internal medicine: diseases of horses, cattle, sheep, and goats**. 3.ed. Missouri : Mosby, 2002. p.577-579.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TILLEY, L.P.; FRANCIS, W.K.S. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

